



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SOLJO DE MESQUITA FILHO"



“Projeto Museu-Escola: dialogando com a interdisciplinaridade” atuando para a valorização da cultura indígena.

Gabrielli Gimenes da Silva, Campus de Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Licenciatura em Geografia, gabigimenes_le@hotmail.com, bolsista PROEX. Orientadora Profa. Dra. Ruth Künzli, Campus de Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e Tecnologia- FCT, Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente.

Eixo 1 - “Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania”

RESUMO

O Projeto Museu-Escola tem como principal objetivo tornar a visita de crianças e jovens ao CEMAARQ mais atrativa e produtiva. A interação de antropólogos, arqueólogos e pedagogos torna o projeto viável. Através de análises da avaliação feita pelos professores, constata-se que o trabalho em equipe tem alcançado excelentes resultados.

Palavras Chave: *Museu; Escola; Interdisciplinaridade; Cultura.*

ABSTRACT:

The Project School-museum has as its main objective to make the visitation of children and young to CEMAARQ more attractive and productive. The interaction of anthropologists, archaeologists and pedagogues makes that project able. Through analysis of evaluation made teachers, it appears that the teamwork has achieved outstanding results.

Keywords: *Museum; School; Interdisciplinarity; Culture.*

Introdução

O Museu de Etnografia da FCT-UNESP foi criado em 1972, com um acervo constituído inicialmente de materiais indígenas contemporâneos e posteriormente, foi transformado em laboratório de Estudos Antropológicos em 1981; durante o ano de 1983, incorporou também em sua constituição o Laboratório de Estudos Arqueológicos, recebendo assim esses materiais. Através destas associações o Museu tornou-se,

em 2001, um Centro de Museologia, Arqueologia e Antropologia (CEMAARQ), o qual, recentemente passou a contemplar também um acervo paleontológico. Atualmente o acervo do museu é composto por 98.000 peças arqueológicas, 2.500 peças antropológicas e 60 peças paleontológicas, entretanto devido à restrição da área para exposição, houve a necessidade de realizar uma seleção das peças que seriam expostas.

Como função primordial, o CEMAARQ desenvolve estudos sobre cultura, que em



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SÉLIO DE MESQUITA FILHO"



Antropologia, de acordo com Junqueira (1991) pode ser considerada como tipos de comportamento, instituições, valores espirituais e materiais de um povo. Os estudos da área de Antropologia no CEMAARQ enfatizam a cultura indígena, considerando-a desde a pré-história até o presente, através da análise de artefatos arqueológicos e antropológicos existentes no acervo. Os conhecimentos, adquiridos através destes estudos e de leituras para ampliação do arcabouço teórico, são posteriormente transmitidos aos visitantes pelos estagiários.

O CEMAARQ disponibiliza visitas à comunidade acadêmica, à população de Presidente Prudente e de outras regiões, incluindo estudantes de escolas públicas e particulares, abrangendo o Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Superior.

O significativo aumento do número de visitantes suscitou a necessidade de melhorar a organização do atendimento disponibilizado pelo CEMAARQ, tornando-se indispensável pensar em meios para tornar mais acessível a linguagem utilizada durante as explicações realizadas pelos estagiários e também atividades que possibilitassem uma maior integração entre professor, alunos e estagiário durante o período de visitas. A partir destas necessidades, em 1998 foi criado o "Projeto Museu-Escola: dialogando com a interdisciplinaridade", que, visando sanar as necessidades encontradas, estabelece um conjunto de objetivos que direcionam e amparam o seu desenvolvimento.

O projeto busca propiciar melhorias na qualidade das informações e explicações que são

transmitidas aos visitantes do CEMAARQ, visando a adequação destas para as diferentes faixas etárias, o que contribui para uma melhor assimilação destes conhecimentos.

Com o intuito de despertar o interesse dos professores que acompanham a visita dos alunos, os integrantes do Projeto Museu-Escola elaboram uma apostila que aborda conteúdos referentes aos temas estudados no museu, disponibilizando-a aos professores, antes da realização da visita. Destarte, a apostila se constitui como um recurso didático que pode ser utilizado na sala de aula para promover um debate dos conteúdos que serão abordados durante a visita ao museu. Torna-se crucial ressaltar que esta apostila tem sido atualizada em todos os anos de vigência do projeto, para que esteja sempre coerente com as adequações realizadas no acervo do museu.

Outra finalidade do projeto relaciona-se com a superação dos limites da mera observação e assimilação de conhecimentos durante a visita, ou seja, transmitir conhecimentos de significativa relevância não se constitui como a única função do projeto; este também busca propiciar mudanças na concepção de mundo de cada visitante, para que possa desenvolver uma reflexão crítica sobre os atuais problemas da população indígena, considerando que o espaço de vivência destinado a essa cultura está em constante diminuição, pela apropriação pelo colonizador e, perda cultural por conta do processo de assimilação cultural, com aproximação cada vez maior dos não-índios,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SÉLIO DE MESQUITA FILHO"



havendo destarte transformações socioculturais e espaciais.

Material e Métodos

A interdisciplinaridade se constitui como uma das principais características do Projeto, tornando imprescindível o uso de técnicas que auxiliem na compreensão das mensagens propostas pela exposição que o museu abarca. Deste modo, o projeto organizou métodos que são aplicados de acordo com a faixa etária dos visitantes:

Apostila Museu-Escola: Elaboração de uma apostila, direcionada às escolas, contendo informações sobre Antropologia, Arqueologia e Paleontologia, abrangendo também os materiais em exposição. Essa apostila se constitui como um material didático que deve ser trabalhado em sala de aula pelos professores, com o objetivo de preparar os alunos para a visita;

Manuseio de Objetos (Percepção Tátil): A importância da confecção e da preservação de peças provenientes da cultura indígena. Os visitantes são convidados a entrar na sala de manuseio e sentarem-se no chão (como os índios), circundando um kit de objetos que se encontram cobertos, para despertar a curiosidade das visitas. A atividade de manuseio proporciona aos visitantes uma aproximação com a cultura e objetos do cotidiano indígena, fazendo com que eles possam sair um pouco da abstração e se sentirem próximos das riquezas desta cultura. O contato entre o estagiário e os visitantes se dá por meio dos objetos, que se tornam a fonte de informação do tempo e do espaço em que foram

confeccionados. (Figura nº.1, no Anexo 1).

Visita Monitorada da Exposição: Os monitores acompanham os visitantes às exposições de Arqueologia, de Etnologia e de Paleontologia, mostrando e explicando as peças que estão nas vitrines. Durante a visita são feitas perguntas, através das quais os alunos podem tirar dúvidas e expor curiosidades. Os questionamentos podem vir por parte dos alunos e também dos professores que participam e acompanham os mesmos durante as atividades. (Figura nº.2, no Anexo 1)

Os integrantes do projeto realizam leituras para ampliar a base teórica, inclusive os conhecimentos sobre os artefatos que se encontram expostos no acervo do museu, relativos às ciências que são abordadas, como a Arqueologia, explicando sobre a pré-história, através de artefatos da pedra lascada e polida e o período do conhecimento da cerâmica. Com relação à ciência Antropológica são abordados temas referentes à Etnologia que abrange aspectos da cultura indígena contemporânea, seja sobre seus utensílios, rituais, seja sobre organização das aldeias. Para tanto, os estagiários devem fornecer explicações desde o período de 1500 até a cultura indígena contemporânea, em que algumas tribos estão sofrendo o processo de aculturação. Durante a visita ao acervo, também são apresentados alguns elementos da Paleontologia – ciência que estuda os fósseis da era mesozoica - apresentando uma homenagem feita ao professor doutor José Martín Suárez com uma sala que



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



expõe fósseis de dinossauros, crocodilianos e quelônios da região de Presidente Prudente, descobertos e escavados por ele na região.

Teatro de Fantoques: O Teatro de Fantoques foi desenvolvido para minimizar as dificuldades de comunicação das crianças do Ensino Infantil e Fundamental, mais especificamente das primeiras, por ser um público de visitas que vem significativamente crescendo no museu. Através do Livro "O Curumim que Virou Gigante", de Joel Rufino dos Santos, uma lenda indígena é contada com fantoches, cujas figuras foram copiadas do livro. Um cenário também foi montado para ilustrar a história. Para que o teatro tivesse pleno êxito em seus objetivos, um CD de áudio foi gravado para contar a história, o que facilita e melhora as condições do conto. Neste CD, além da presença do narrador da história, também há vozes dos personagens narrados pelos estagiários do museu. Ao término das apresentações o tema da história é discutido, numa interação entre as crianças e os estagiários.

Pintura Facial: Após a apresentação de Teatro de Fantoques, as crianças são convidadas a pintarem suas faces, assim como os índios procedem. No momento da pintura facial, as crianças ficam excitadas e bastante apreensivas para serem pintadas. A equipe utiliza tinta antialérgica de diferentes cores e própria para fazer pintura na pele. Esta atividade tenta aproximar a criança do contexto da sociedade indígena, trazendo a cultura deste povo à sua vida. Também são feitas explicações sobre a arte e pintar o corpo na cultura indígena, como alguns

motivos e materiais que os índios utilizam para pintar seu corpo.

Maquete Interativa: Compreende uma ferramenta elaborada pelos estagiários, sendo um elemento fundamental para auxiliar especificamente das primeiras, por ser um público de visitas que vem significativamente crescendo no museu. Através do Livro "O Curumim que Virou Gigante", de Joel Rufino dos Santos, uma lenda indígena é contada com fantoches, cujas figuras foram copiadas do livro. Um cenário também foi montado para ilustrar a história. Para que o teatro tivesse pleno êxito em seus objetivos, um CD de áudio foi gravado para contar a história, o que facilita e melhora as condições do conto. Neste CD, além da presença do narrador da história, também há vozes dos personagens narrados pelos estagiários do museu. Ao término das apresentações o tema da história é discutido, numa interação entre as crianças e os estagiários.

Quizz CEMAARQ: É um jogo de perguntas e respostas sobre estudos antropológicos, arqueológicos e paleontológicos, cujos conhecimentos presentes nas perguntas são discutidos e apresentados durante as atividades. Esse Quizz é realizado em meio digital, através de aparelhos de televisão e multimídia, o que faz com que os alunos se identifiquem bastante tanto com o visual quanto com o conteúdo programado. Através dessa atividade pode-se ter um parâmetro de avaliação da aprendizagem e a assimilação por parte dos alunos no que se refere aos assuntos trabalhados, podendo-se, assim, com base nessa dinâmica, melhorar



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SÓCIO DE MESQUITA FILHO"



constantemente a didática, visando melhorar o entendimento.

Mapa da Mina: A ideia principal desta brincadeira consiste em fazer com que alunos do Ensino Fundamental e Médio aprendam conhecimentos geográficos, cartográficos, arqueológicos e antropológicos, brincando de caça ao tesouro, a partir da criação de um mapa construído em escala, com pistas que contêm informações da localização geográfica e que estão espalhadas pelo museu para que grupos de alunos as encontrem, através da manipulação da bússola como auxílio na busca do "tesouro". O grupo que primeiro encontrar o tesouro é considerado o vencedor da gincana e presenteado com um marcador de livro de confecção própria do museu.

Avaliação Final da visita: Após o encerramento das atividades, os professores recebem uma ficha de avaliação, onde escrevem suas opiniões sobre o atendimento e também sugerem melhorias que podem ser realizadas para o aperfeiçoamento deste.

Esses métodos desenvolvidos pelo projeto têm como principal finalidade o aprimoramento dos estagiários para explicar as temáticas relacionadas ao museu de forma didática e atrativa aos visitantes, e, conseqüentemente um melhor aprendizado por parte dos visitantes.

Resultados e Discussão

O projeto "Museu-Escola", atuando em conjunto com outros projetos desenvolvidos no CEMAARQ, tem realizado atividades para elevar

a quantidade de visitas recebidas e melhorar a qualidade das informações disponibilizadas. Dentre estas atividades, torna-se importante citar alguns eventos promovidos no CEMAARQ: Semana do Índio; Semana de Museus; Semana do Meio Ambiente; Semana do Folclore; Primavera de Museus e Dia do Saci.

Durante o primeiro ano de vigência do projeto "[...] foram atendidas 740 crianças" (KÜNZLI; SOUZA; SILVA, 2000, p. 126). Neste ano de 2015, entre os meses de abril a junho o projeto Museu-Escola atendeu 1 751 crianças, deste total de visitantes 1 311 crianças foram atendidas durante a realização da Semana do Índio, do Meio Ambiente e da Semana de Museus, nos meses de Maio e Junho respectivamente. (Gráfico nº.1). Destarte, a partir destes dados e com relação ao primeiro ano de atuação do projeto, constatamos que houve aumento bastante significativo no número de atendimentos.

Quantidade de visitantes atendidos pelo Projeto Museu-Escola de março à junho de 2015.

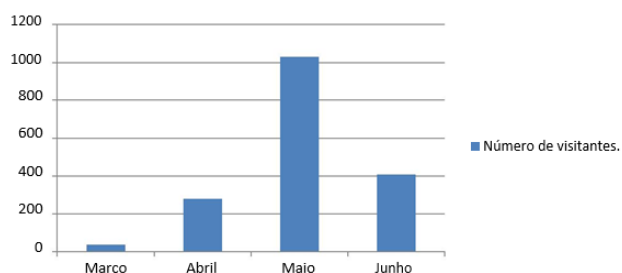


Gráfico 1. Representação da quantidade de visitantes atendidos pelo Projeto Museu-Escola durante os meses de março à junho de 2015.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SÉLIO DE MESQUITA FILHO"



Conclusões

Analisando as realizações do Projeto Museu-Escola no CEMAARQ, podemos constatar que estas se constituem como ações positivas que geram transmissões de conhecimentos sobre a cultura indígena e contribuem para incentivar as crianças, de forma didática, a valorizarem o patrimônio artístico, histórico e cultural da região, preservando sua história e cultura. Pode-se perceber que houve uma dinamização do trabalho do professor em sala de aula com a realização desse projeto e das experiências desenvolvidas através das visitas, aprofundando bastante a aprendizagem dos alunos.

O atendimento às crianças durante a visita ao CEMAARQ pode ser considerado como um processo gerador de benefícios, pois os

integrantes do projeto, ao mesmo tempo em que transmitem conhecimentos, também adquirem, ao interagirem com alunos e professores. Nota-se que o projeto colabora para um crescimento do coletivo, pois além de contribuir para uma troca de conhecimentos, também busca conscientizar sobre a importância de valorizar e preservar a cultura.

JUNQUEIRA, C. **Antropologia indígena**. São Paulo: Educ, 1991.

KÜNZLI, R; SOUZA, R. J. de; SILVA, I. P. O projeto museu-escola: dialogando com a interdisciplinaridade uma experiência que está dando certo. **Rev. Nuances**, São Paulo, v. 6, p. 123- 129, out. 2000.

MELATTI, J. C. **Índios do Brasil**. Editora Hucitec. 5ª edição. São Paulo - Brasília, 1987.

PALLESTRINI, L; MORAIS, J. L. **Arqueologia pré-histórica brasileira**. Editora Universidade de São Paulo – Museu Paulista Fundo de Pesquisas. 1º edição, São Paulo, 1980.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SOLJO DE MESQUITA FILHO"



Anexo 1

Figura 1. Manuseio de Objetos (Percepção Tátil).



Fonte: Autoria própria

Figura 2. Visita monitorada ao acervo do Museu.



Fonte: Autoria própria



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"SÓLIO DE MESQUITA FILHO"



Figura 3. Maquete Interativa



Fonte: Autoria própria